

Hedge Alternative Investments FIC FIM CP

JUNHO DE 2022

Relatório Gerencial

Rentabilidade	Junho	2022	12 meses	Acumulado
Hedge Alternative Investments	-2,47%	-0,97%	-5,64%	117,30%
CDI	2,06%	5,40%	8,55%	69,16%
% CDI	-	-	-	170%

COMENTÁRIO DO GESTOR

Em um ano de várias reviravoltas e mudanças de cenário, o mês de junho apresentou uma dinâmica bastante diferente dos meses anteriores e esse fato foi decisivo para o péssimo comportamento que vimos nos mercados.

Vamos começar pelos dados de rentabilidade apresentados ao final do mês. A B3 terminou com 11,50% de baixa, acumulando uma queda de 5,99% no ano, o IFIX caiu 0,88% e agora apresenta uma variação negativa de 0,33% em 2022 e o real se desvalorizou, com alta do dólar de 10,77%, sendo que no ano mantém uma valorização de 6,14%. Tivemos também uma alta das taxas de juros que pode ser medida tanto pelo DI Jan 24 que subiu quase 3%, quanto pelas NTN-B, que se desvalorizaram na curva inteira.

Mais uma vez vimos o mercado alterar o foco central de suas atenções. Quando analisamos esse período de seis meses de 2022, a preocupação central do mercado começou o ano nos impactos e consequências da pandemia da COVID-19, em seguida mudou sua atenção para os desdobramentos da invasão da Ucrânia pela Rússia e, de certa forma, até como consequência dos dois primeiros tópicos, iniciou o segundo trimestre do ano com o foco na inflação, a maior em 40 anos nas economias desenvolvidas. Ao final de junho surgiu uma nova preocupação global, a recessão.

A mudança do foco da atenção da inflação para a recessão e o debate central sobre a capacidade dos Bancos Centrais das economias desenvolvidas de promoverem o chamado pouso suave da atividade econômica, marcaram de forma definitiva as discussões de junho e isso pode ser medido acompanhando a variação dos Treasuries de 10 anos do Tesouro americano, que saíram de uma indicação de 2,802% em fim de maio para um pico de 3,5985% em 15/06 e encerraram junho apontando uma taxa de 3,115% depois de flertar com o nível de 3,00% na última semana do mês passado. Cabe também ressaltar que a taxa dos títulos de 2 anos do Tesouro americano ultrapassou a taxa dos títulos de 10 anos em um comportamento que representa uma indicação clara de recessão nos próximos meses. A verdade é que a reversão da política monetária extremamente expansionista que vem sendo praticada desde a crise do subprime em 2007 para uma política mais restritiva, que tente segurar o atual ciclo explosivo da inflação nos leva a um território desconhecido e cria grandes dificuldades para uma leitura segura de quais serão os desdobramentos que essa nova realidade trará para os mercados.

Em nossa visão, no campo externo ainda temos preocupação com os gargalos de produção, até porque a China tem lançado mão de lockdowns, mas aparentemente a dinâmica atual tem afetado menos as cadeias produtivas. Com relação à guerra na Ucrânia, parece claro que a Rússia deve consolidar a

conquista do leste ucraniano e a partir daí tentar um acordo para um cessar fogo e partir para uma discussão diplomática com a Ucrânia e a OTAN sobre os próximos passos, abrindo espaço para uma melhora no fluxo de commodities e fertilizantes e contribuindo para uma queda nos preços dos grãos e talvez do petróleo e do gás natural. Dessa forma, pode ser que o pico inflacionário já tenha se apresentado, o que pode contribuir para uma pequena queda na inflação acumulada em 12 meses nas economias desenvolvidas. Acreditamos que durante julho esse cenário estará mais claro e será decisivo para a condução do atual ciclo de aperto monetário.

No campo doméstico, nos parece que as eleições de outubro passaram a ter um papel determinante nas expectativas de mercado. Com a atual polarização entre o presidente Bolsonaro e o ex-presidente Lula, a leitura é de que existe um risco grande de desequilíbrio fiscal. O encaminhamento e a discussão da chamada PEC KAMIKAZE, texto que já foi aprovado no Senado e segue para aprovação na Câmara, e que representa quase R\$ 42 bilhões de gastos, sem entrar aqui no mérito ou oportunismo dessa questão, foi visto pelo mercado como um sinal claro de que o teto de gastos do governo federal não existe mais para a atual administração. Além disso, temos as declarações do ex-presidente Lula, que afirmou várias vezes que, caso seja eleito, vai rever as regras do teto de gastos e vai adotar medidas fiscais mais expansionistas. Esse quadro fez com que o risco fiscal do Brasil voltasse ao centro do debate e com isso o risco Brasil voltou a subir como pudemos constatar através do aumento do CDS Brasil, balizador do risco de crédito do país e o forte movimento de desvalorização do real, sem falar da queda das ações.

Temos a impressão de que existe um forte descolamento entre o mercado doméstico e o mercado externo. O Banco Central do Brasil promoveu um forte aperto monetário desde março de 2021, agindo com muita prudência e rapidez, o que nos coloca hoje muito perto do fim desse ciclo de alta de juros. O FED, Banco Central americano, deve seguir aumentando os juros, e o mercado, que chegou na metade de junho a acreditar que o juro terminal pudesse ser ao redor de 4,00%, parece acreditar que o fim do ciclo de aumento dos juros nos EUA deve se dar ao redor de 3,25%. Se essa previsão realmente estiver correta, o nosso Banco Central deve encerrar o atual ciclo sem aumento nenhum em agosto ou com um último aumento de 0,25%. Cabe lembrar que recentemente observamos uma desaceleração nos preços das commodities e ressaltamos que esse aumento de juros ainda não teve tempo de promover a totalidade de sua potência junto à economia real. As medidas de redução do ICMS para combustíveis e energia já trouxeram algum alívio nos preços e as expectativas de inflação para 2022 foram revisadas para baixo, com consequente aumento das expectativas para a inflação em 2023. Com relação ao PIB, temos um aumento superior a 2,00% esperado para 2022 e um receio que com o impacto da atual política monetária, o crescimento para 2023 não passe de 1,00%. Se esse for realmente o quadro deveríamos ter nova valorização do real e valorização para os ativos brasileiros. O que está faltando é iniciarmos um amplo debate entre os principais candidatos ao cargo de presidente sobre quais serão as suas políticas fiscais, econômicas e sociais. Na medida em que se tornar mais claro que seguiremos um caminho de responsabilidade fiscal, e queremos crer que não existe outra alternativa, o mercado deverá ter uma expressiva retomada. Em resumo, o diferencial de juros que deveremos ter em relação às principais economias do mundo desenvolvido, ao final do atual ciclo de aperto monetário, deve ser mais do que suficiente para trazer investimentos e mesmo capital especulativo para o Brasil. Temos projetos, mercado consumidor e mão de obra para capturar esse bom momento que pode vir, no entanto, para que isso aconteça, temos que deixar claro que vamos

seguir um caminho de responsabilidade fiscal, o que deveria ser mais fácil de demonstrar através da própria experiência que os dois principais candidatos têm, pois um foi presidente por oito anos e outro é o atual presidente.

Mais uma vez agradecemos a confiança em nós depositada

EQUIPE DE GESTÃO HEDGE INVESTMENTS.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE E DESTAQUES DO MÊS

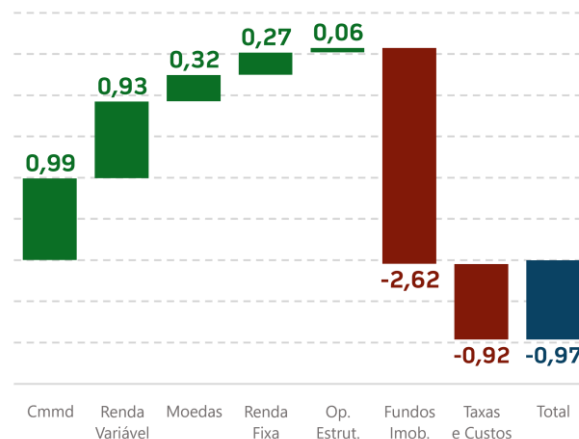
Resultado real	Junho	Acumulado
Classe de ativo	2022	2022
Commodities	0,19%	0,99%
Renda Variável	-1,72%	0,93%
Moedas	0,90%	0,32%
Renda Fixa	0,24%	0,27%
Operações Estruturadas	0,03%	0,06%
Fundos Imobiliários	2,16%	-2,62%
Taxas e Custos	-4,27%	-0,92%
Resultado do Fundo	-2,47%	-0,97%

Renda Variável

Durante esse semestre, encerrado no mês de junho, nossa carteira de ações rendeu 1,08% positivo, contra uma variação negativa de 5,99% no índice Bovespa. Os segmentos commodities e financeiro foram os grandes responsáveis por essa performance, com destaque para Vale, Petrobrás, Banco do Brasil e B3. As piores apostas da carteira foram Banco Inter e Syn (antiga Cyrela Properties). O resultado semestral dessa classe de ativo trouxe +93,2bps.

Commodities

As operações nos mercados, futuros e de opções, de café e petróleo foram destaques no semestre, gerando um resultado positivo de 1% na carteira do fundo. Operações de boi gordo e milho também ajudaram marginalmente o resultado, mas apenas compensaram as perdas em ouro. O resultado semestral dessa classe de ativo trouxe +99,3bps.



Fundos Imobiliários

O resultado dessa classe de ativo foi de 3,45% negativo no semestre, comparado à queda de 0,33% do seu benchmark, o IFIX. A alocação em fundos de fundos, principalmente o HFOF11, foi a grande detratora da carteira no semestre, resultando numa queda superior a 4%. A posição em fundos de lajes corporativas, destaque para o CJCT11, ajudaram positivamente em 2%. O resultado semestral dessa classe de ativo devolveu -262bps.

Moedas

A posição comprada em dólares foi outra aposta positiva no semestre, entre a posição de hedge de commodities e giro em derivativos, houve uma contribuição positiva de 0,32%. O resultado semestral dessa classe de ativo trouxe +32,2bps.

Renda Fixa

A alocação em títulos e derivativos de renda fixa também gerou resultado positivo de 0,13% para a carteira. O destaque positivo foram as posições compradas em juros americanos e aplicação de caixa, contra um prejuízo nas operações vendidas em DI23. O resultado semestral dessa classe de ativo trouxe +27,3bps.

Operações Estruturadas

A safra de café esse ano foi menor que o esperado pelo mercado, com preços altos, os produtores tiveram uma demanda menor de financiamento. Com volume menor de operações, alocamos parte da carteira em CRAs e CDA/WA que contribuíram para um resultado positivo de 0,2% no semestre. O resultado semestral dessa classe de ativo trouxe +5,6bps.

OBJETIVO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos seus cotistas rentabilidade superior ao CDI, mediante a aplicação de seus recursos em ativos financeiros nos mercados de renda fixa, moedas, commodities, crédito, renda variável e imobiliário, no Brasil e no exterior.

POLÍTICA DE INVESTIMENTOS

A estratégia busca gerar retornos em diversos mercados, privilegiando investimentos com exposição a ativos reais, ligados ao agronegócio e ao setor imobiliário. O fundo admite alavancagem, e pode aplicar até 40% de seu patrimônio líquido em ativos financeiros no exterior.

O fundo teve início em 11/10/2004 e passou por mudança de gestão em 29/07/2015. A rentabilidade se refere ao período após a mudança.

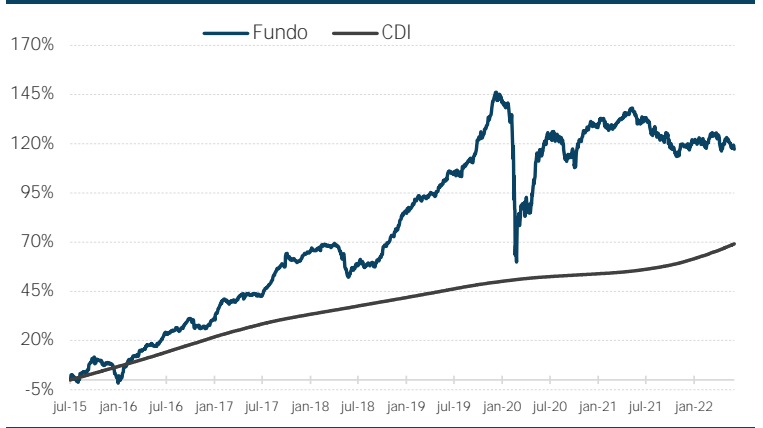
PERFORMANCE

Retorno anualizado do fundo	11,86%
Retorno anualizado do CDI	7,89%
Desvio padrão anualizado *	11,74%
Índice de sharpe *	0,34
Número de meses positivos	55
Número de meses negativos	29
Número de meses acima do CDI	51
Número de meses abaixo do CDI	33
Maior rentabilidade mensal	7,72%
Menor rentabilidade mensal	-20,28%
Value at Risk 1 dia (95% conf.) **	-0,69%
Patrimônio líquido	R\$ 440.022.350
Patrimônio médio em 12 meses	R\$ 476.525.623

* Calculado desde a mudança de gestão até 30/06/2022.

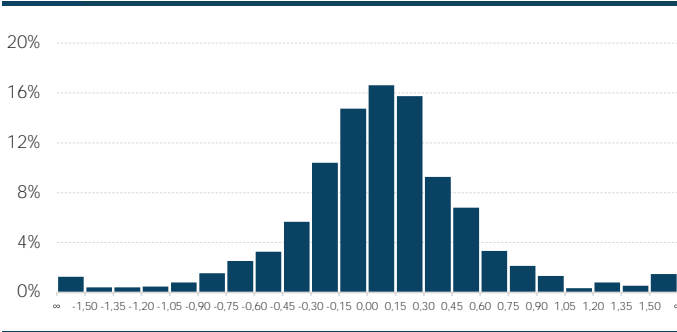
** VaR de fechamento do mês.

RENTABILIDADE ACUMULADA



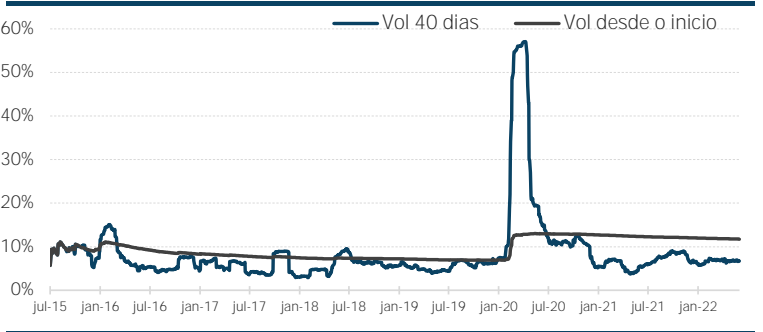
Retornos líquidos, livres de taxa de administração e performance. A rentabilidade não é líquida de impostos

DISTRIBUIÇÃO DIÁRIA DE RETORNOS



Calculado desde a mudança de gestão até 30/06/2022.

VOLATILIDADE ANUALIZADA



Calculado desde a mudança de gestão até 30/06/2022.

Público-alvo	Investidores profissionais
Gestor	Hedge Investments
Administrador	Hedge DTVM
Custodiante	Hedge DTVM
Auditor	PricewaterhouseCoopers
Class. Anbima	Multimercado Multiestratégia
Class. de risco	Arrojado

Taxa de administração ***	1,5% a.a.
Taxa de performance	25% sobre o CDI
Cota	Fechamento
Cota de aplicação	D+0
Cotização resgate	D+30
Liquidação resgate	D+31
Horário movimentação	Até as 18h00

*** Inclui taxa de custódia

Hedge Alternative Investments FIC FIM CP	
Dados bancários	CNPJ: 06.867.811/0001-70
	Itaú ag. 3100 c/c 0040372-8
Aplicação mínima	R\$ 500.000
Saldo mínimo	R\$ 500.000
Movimentação mínima	R\$ 100.000
Tributação	Longo prazo

RENTABILIDADE

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	CDI	Acum Fdo.	Acum CDI
2015							2,52	-2,08	4,28	3,27	0,00	0,24	8,38	5,83	8,38	5,83
2016	-5,81	6,06	3,35	3,00	2,69	-0,04	4,58	1,29	1,54	2,86	-2,59	-0,19	17,42	14,00	27,26	20,64
2017	4,57	5,26	-0,01	1,84	1,34	-0,17	0,05	4,06	4,79	4,89	-2,17	1,45	28,16	9,95	63,10	32,65
2018	1,89	0,59	0,79	0,53	-4,00	-4,90	2,53	-0,18	-0,08	5,38	3,68	3,17	9,29	6,42	78,26	41,17
2019	4,86	1,97	0,90	1,58	1,30	2,20	1,76	1,29	2,04	4,90	2,60	6,68	37,02	5,97	144,24	49,59
2020	-1,52	-3,75	-20,28	3,29	5,42	7,50	3,76	-1,41	-3,74	-2,31	7,72	3,36	-5,28	2,77	131,36	53,73
2021	-0,71	-0,64	0,52	1,70	1,96	-2,44	-0,01	-1,42	-2,18	-1,84	-2,19	2,11	-5,16	4,40	119,42	60,49
2022	1,12	0,16	1,13	-0,06	-0,80	-2,47							-0,97	5,40	117,30	69,16

Rentabilidade obtida no passado não representa garantia de resultados futuros: Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, do fundo garantidor de crédito (FGC); ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e o regulamento do fundo de investimento antes de efetuar qualquer decisão de investimento. Caso o índice comparativo de rentabilidade utilizado neste material não seja o parâmetro objetivo do fundo (benchmark oficial), tal indicador é meramente utilizado como referência econômica. Para obter informações sobre o uso de derivativos, conversão de cotas, objetivo e público alvo, consulte o prospecto e o regulamento do fundo. Verifique a data de início das atividades deste fundo. Para avaliação da performance de fundos de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 meses. Verifique se este fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado e a consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do fundo. Verifique-se este fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos financeiros no exterior. Este fundo pode estar exposto a significativa concentração em ativos de renda variável de poucos emissores. Para fundos que perseguem a manutenção de uma carteira de longo prazo, não há garantia de que o fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. Verifique se a liquidação financeira e conversão dos pedidos de resgate deste fundo ocorrem em data diversa do respectivo pedido. A partir de 02/05/2008, todos os fundos de investimento que utilizam ativos de renda variável em suas carteiras deixam de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passam a fazê-lo com base na cotação de fechamento destes ativos. Desta forma comparações de rentabilidade destes fundos com índices de ações devem utilizar, para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média destes índices e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Ouvidoria Hedge Investments: (11) 3124-4107 | www.hedgeinvest.com.br. Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão: www.cvm.gov.br.





hedge.
INVESTMENTS

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3600 - 11º andar - cj 112

Itaim Bibi - São Paulo - SP

04538-132

hedgeinvest.com.br